INTL · FCStone®

FCStone do Brasil Ltda.
Inteligência de Mercado

RenovaBio

Contextualização e atualização sobre a Política Nacional de Biocombustíveis

por Matheus Costa
matheus.costa@intlfcstone.com

As metas gerais e individuais de descarbonização

Demanda mandatória por Créditos de Descarbonização será definida até o fim do 3º trimestre do ano anterior

INTL · FCStone®
FCStone do Brasil Ltda.
Inteligência de Mercado

Antes de nos aprofundarmos no tema desta seção, é preciso lembrar que para comprovar o cumprimento das metas anuais de descarbonização, as distribuidoras de combustíveis serão obrigadas a comprar Créditos de Descarbonização – também chamados de CBIOs. As metas anuais, por sua vez, são estipuladas de acordo com o share de mercado de cada empresa (razão social) na venda de combustíveis fósseis do ano anterior.

Pela Resolução N° 15, de 24 de junho de 2019, a qual revoga Resolução CNPE nº 5, de 5 de junho de 2018, a meta compulsória definida para 2019 foi de 16,8 milhões de CBIOs. Contudo, considerando que o RenovaBio vigorou por apenas 8 dias no ano passado, espera-se que 368.230 Créditos precisem ser adquiridos para o cumprimento da respectiva meta.

Para 2020, as distribuidoras precisarão adquirir 28,7 milhões de CBIOs – de acordo com definição preliminar. É válido ressaltar que apesar dessa quantidade ser distribuída entre 134 razões sociais, as 5 maiores distribuidoras em termos de participação de mercado precisarão comprar pouco menos de 20,4 milhões de Créditos de Descarbonização, ou 71,1% do total requerido.

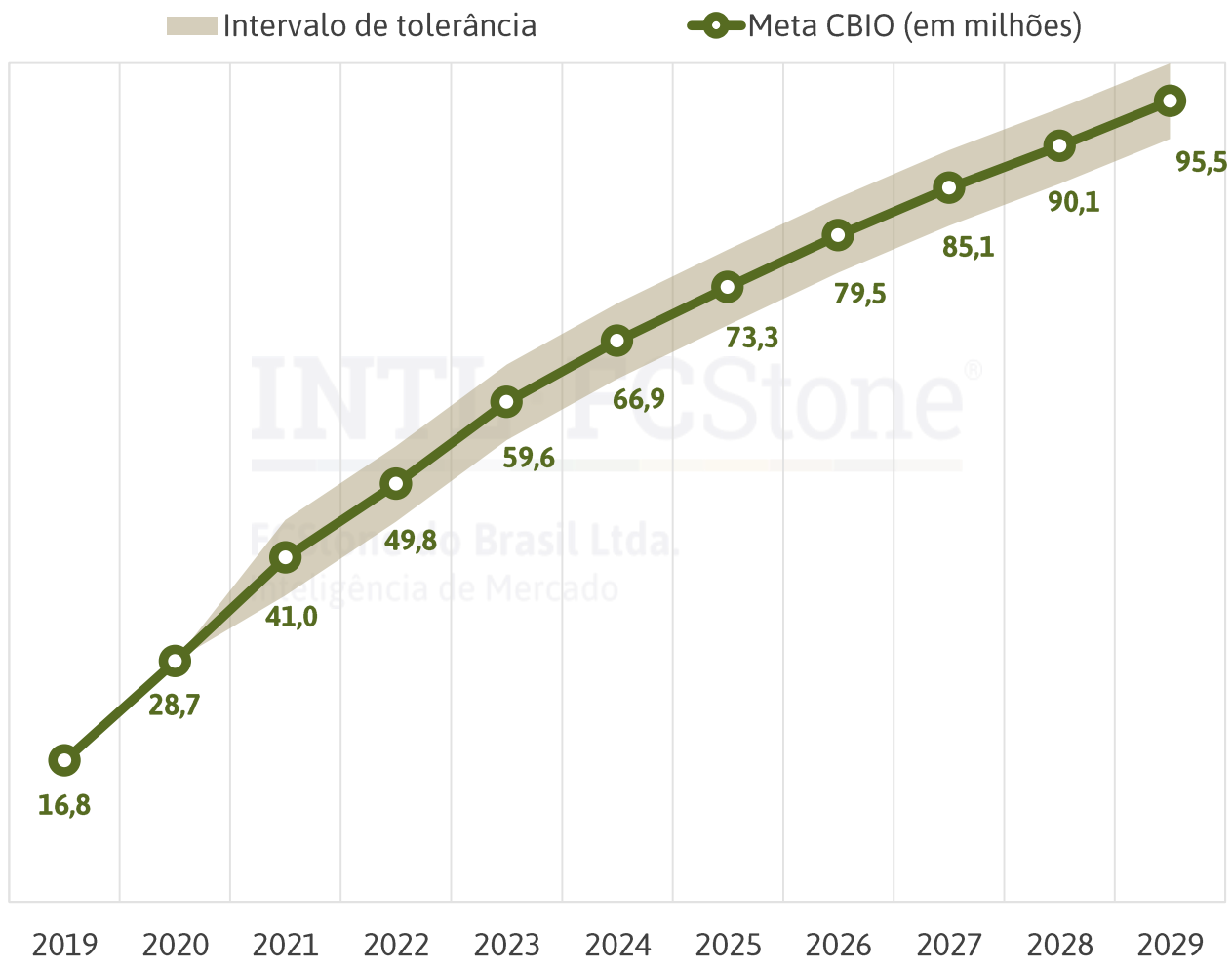
Conforme previsto pela Política de Biocombustíveis, a demanda por Créditos aumentará nos anos subsequentes e, de acordo com a divulgação mais recente da ANP, cerca de 95,5 milhões de CBIOs precisarão ser adquiridos em 2029. Para a análise de médio e longo prazo, alguns fatores são importantes:

a) a partir de 2021, a metas serão relativamente flexíveis, havendo um intervalo de tolerância na quantidade de créditos que as partes obrigadas precisarão comprar;

b) Até então, o intervalo de tolerância se mostra decrescente, saindo de +11% e -20% em 2021 para +5 e -8% em 2029;

c) a meta compulsória para um ano será determinada até o fim do 3° trimestre do ano anterior, o que significa que a quantidade de CBIOs e os intervalos de tolerância podem sofrer alterações.

Metas anuais de aquisição de CBIOs pelas distribuidoras



Fonte: ANP. Elaboração: INTL FCStone

Cadastramento de produtores e importadores no RenovaBio

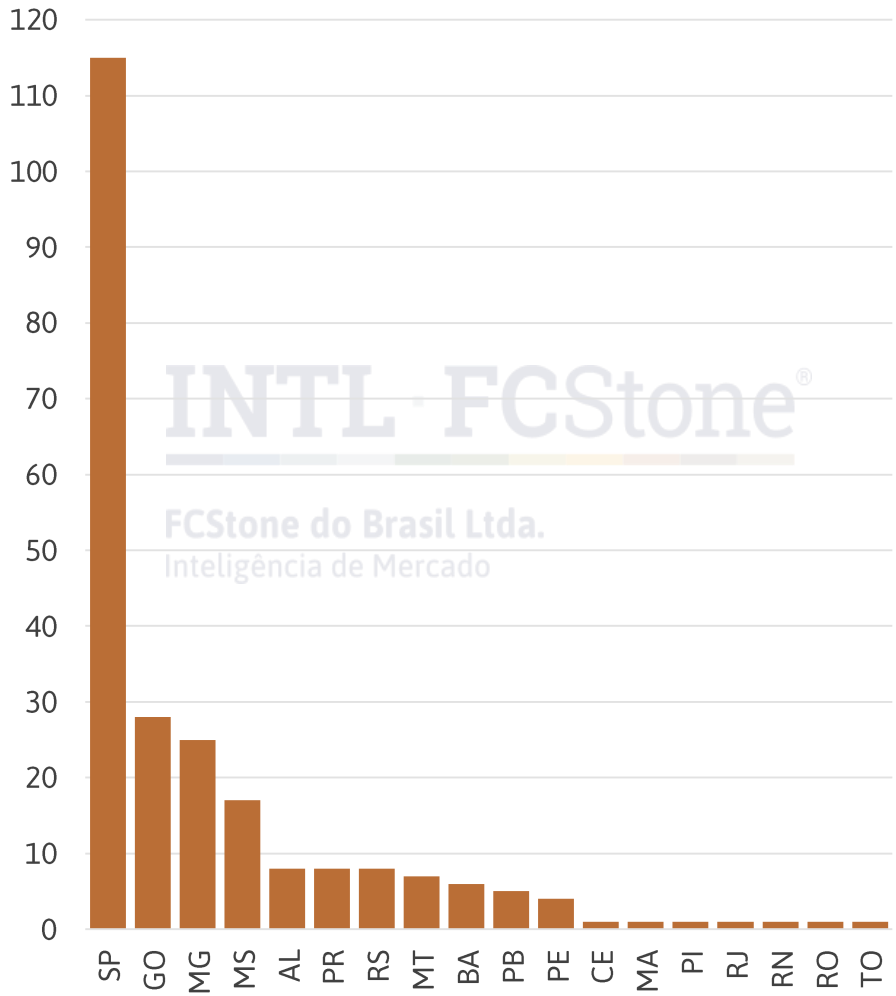
Certificação em 2019 ficou longe da meta, mas perspectivas para 2020 são positivas

FCStone do Brasil Ltda.
Inteligência de Mercado

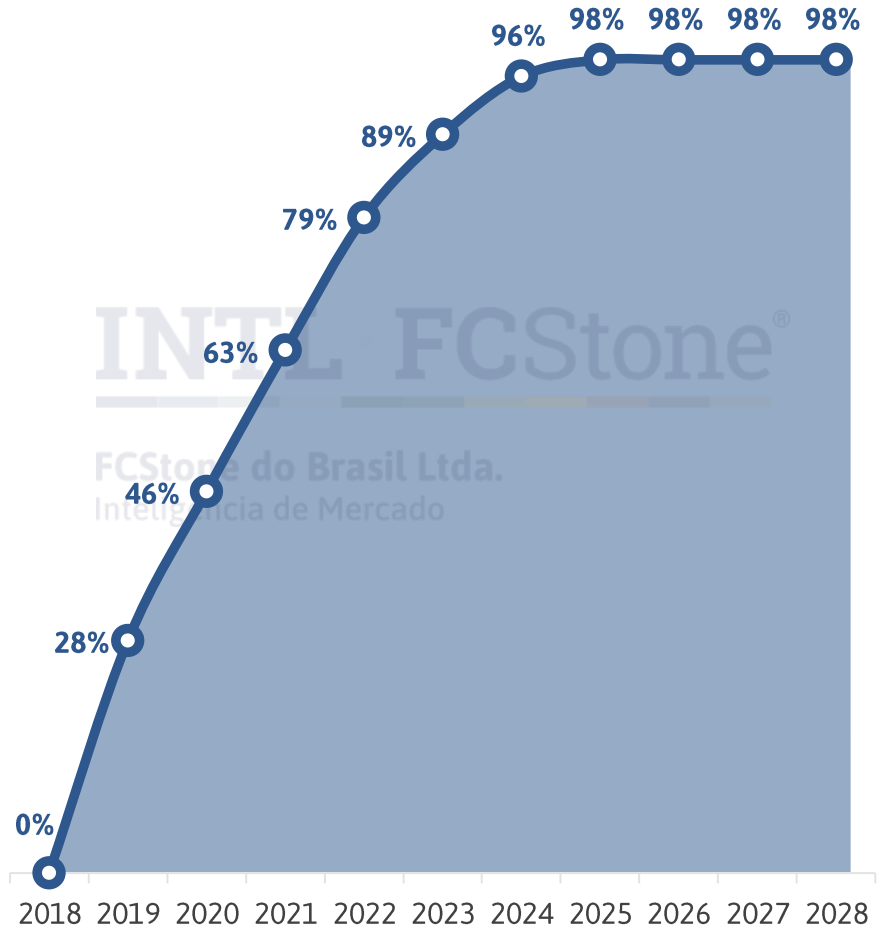
Para que a parte obrigada possa cumprir as suas obrigações dentro do RenovaBio, é preciso que produtores e importadores (também caracterizados como emissores primários) estejam certificados a emitir os Créditos de Descarbonização. Inicialmente, projetava-se que 28% dos emissores primários estivessem aptos a gerar CBIOs em 2019, estimativa que ficou distante do que foi realmente observado. Isso porque de acordo com dados da ANP, apenas 6 usinas haviam sido aprovadas até o fim do último ano, sendo 4 produtoras de biodiesel e 2 produtoras de etanol de 1ª geração.

Ao fim de 2020, estima-se que 46% dos produtores e importadores de biocombustíveis no Brasil estejam certificados. Mesmo que a meta seja ambiciosa, os números oficiais têm se mostrado mais positivos em relação ao ano anterior. Até o fim de fevereiro de 2020, 34 produtores/importadores já estavam certificados e outros 204 estavam em processo de regularização para a emissão de CBIOs. Vale lembrar que este último número engloba desde empresas que estão nas fases iniciais de contratação das firmas inspetoras até as companhias que precisam prestar esclarecimentos à ANP acerca de pendências contidas nos relatórios finais enviados à Agência.

Processos administrativos de Certificação RenovaBio*



Curva de certificação projetada para o RenovaBio



Atualização até 28/02/2020. Fonte: ANP. Elaboração: INTL FCStone

Notas de Eficiência Energético-Ambiental | Etanol

Quão sustentável tem sido caracterizada a produção de etanol no Centro-Sul até agora?

INTL · FCStone®
FCStone do Brasil Ltda.
Inteligência de Mercado

ANIDRO

Até a divulgação desta matéria especial, 18 unidades produtoras estavam aptas a emitir CBIOs a partir da produção de etanol anidro, sendo que pouco mais de 94,1% do volume produzido estava elegível – considerando a média das empresas analisadas. Obviamente, destaca-se que algumas companhias conseguiram 100% de elegibilidade ao passo que a menor proporção observada foi de aproximadamente 56%.

O valor mínimo e o valor máximo das Notas de Eficiência Energético-Ambiental (NEEAs) obtidas ficaram em 51,3 gCO2eq/MJ e 68,3 gCO2eq/MJ, respectivamente. Na média, o valor do indicador foi de 61,8 gCO2eq/MJ, posicionando-se 7,6% abaixo da nota esperada pelo MME em suas primeiras análises do programa, de 66,9 gCO2eq/MJ.

Ao considerarmos um poder calorífico de 28,3 MJ/kg e uma densidade de 791 kg/m^3, bem como a NEEA média citada acima, seriam necessários 722,8 litros de anidro para a emissão de um único CBIO – lembrando que este ativo ambiental corresponde a 1 tonelada de CO2 (dióxido de carbono) que deixou de ser emitida ao longo de todo o ciclo de vida de um biocombustível. Vale lembrar que quanto maior a NEEA, menor o volume de biocombustível necessário para a geração de um Crédito.

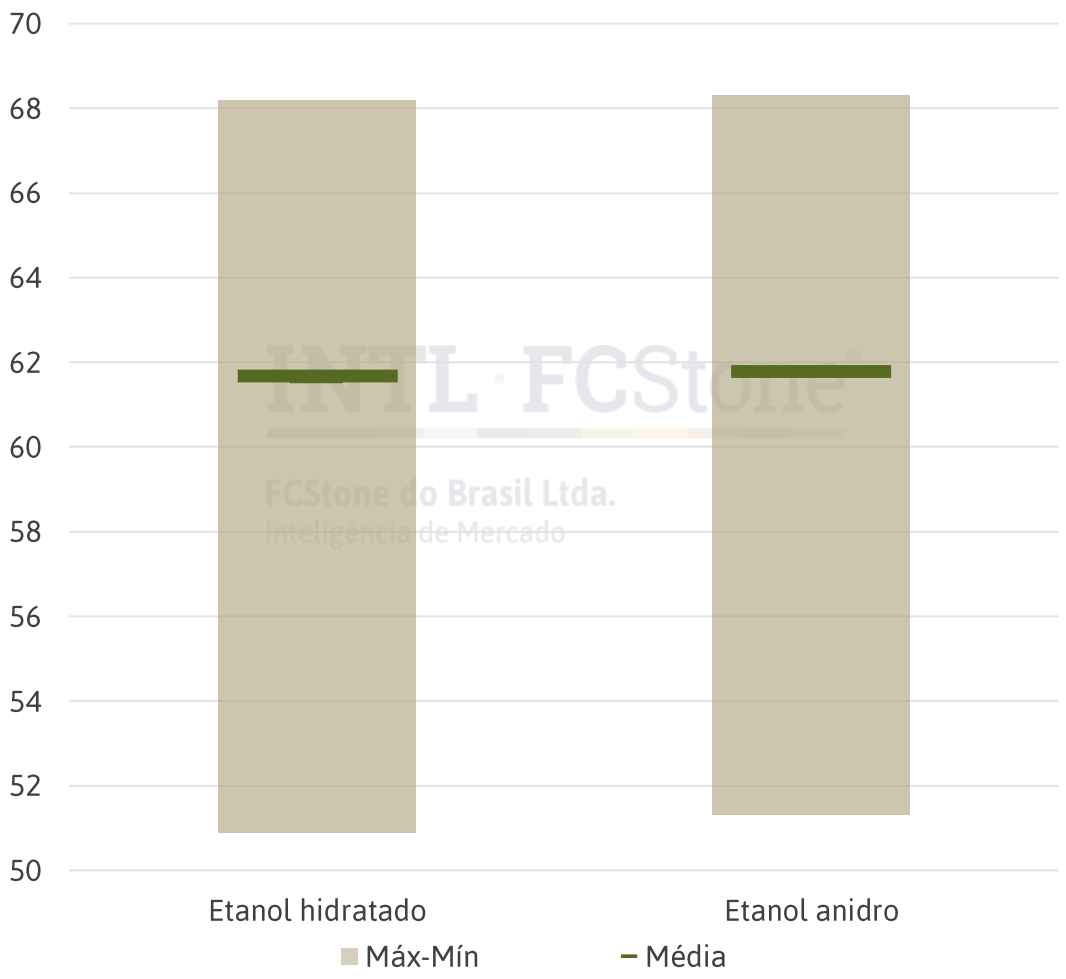
HIDRATADO

Considerando a produção de etanol hidratado, 23 unidades produtoras estavam certificadas para a emissão de Créditos de Descarbonização. O volume médio elegível por esses agentes ficou em 94,6%, sendo que o percentual máximo e o mínimo se mostraram idênticos aos do etanol anidro.

As Notas de Eficiência Energético-Ambiental atingiram os extremos de 50,9 gCO2eq/MJ e 68,2 gCO2eq/MJ, sendo que o patamar médio se posicionou em 61,6 gCO2eq/MJ. Com base neste último valor, a diferença em relação à projeção inicialmente estimada pelo MME para o biocombustível de 1ª geração, de 66,6 gCO2eq/MJ, é de aproximadamente -8,0%.

Para o cálculo do volume necessário para a geração de um CBIO, é preciso considerar um poder calorífico de 26,4 MJ/kg e uma densidade de 809,0 kg/m^3. Dito isso, a NEEA média citada no parágrafo anterior faria com que 760,1 litros precisassem ser destilados para a geração de um único CBIO.

Intervalo das Notas de Eficiência Energético-Ambiental (gCO2eq/MJ)



Fonte: ANP. Elaboração: INTL FCStone

Notas de Eficiência Energético-Ambiental | Biodiesel

As NEEAs sinalizam que somente o biodiesel fabricado a partir da gordura animal pode ter sido certificado

FCStone do Brasil Ltda.
Inteligência de Mercado

Para o biodiesel, de acordo com última atualização da ANP, até 20 de fevereiro de 2020, 11 empresas já estavam certificadas para a emissão de CBIOs. A grande diferença em relação aos produtores de etanol está no fato de que os volumes elegíveis apresentam variação expressiva entre as companhias: na média, pouco menos de 50,5% do volume fabricado poderá ser utilizado para a geração de Créditos na Política Nacional de Biocombustíveis, sendo que as proporções máximas e mínimas são de 99,7% e 20,7%, respectivamente.

As Notas de Eficiência Energético-Ambiental variaram entre 76,8 gCO2eq/MJ e 81,3 gCO2eq/MJ, sendo que o valor médio se posicionou em 80,1 gCO2eq/MJ. Ao analisarmos esse indicador, observa-se que a certificação das empresas pode ter sido feita com base no biodiesel produzido a partir da gordura animal, principalmente daquele oriundo do sebo.

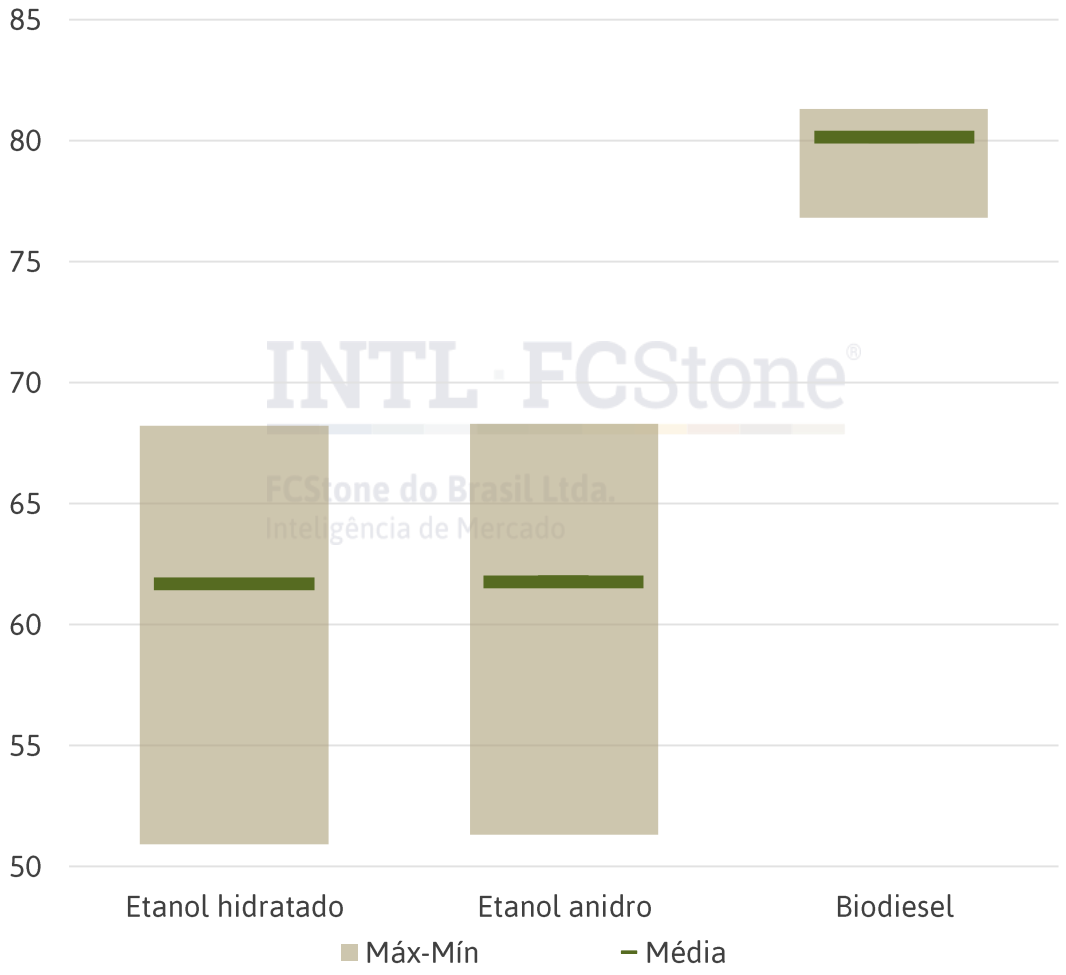
Essa expectativa é corroborada pelo fato de que a Nota estimada para o biodiesel de soja, conforme dados do Ministério de Minas e Energia (MME), foi de 59,8 gCO2eq/MJ ao passo que para o biocombustível de sebo, o valor projetado foi de 82,7 gCO2eq/MJ. É importante ressaltar que a diferença entre as NEEAs é explicada pelo fato de que a gordura animal é caracterizada como resíduo e, portanto, as emissões de CO2 são contabilizadas somente após a sua geração. Em termos práticos, isso significa que as empresas não precisam agregar os dados agrícolas, o que tende a acelerar o processo de certificação e elevar a Nota de Eficiência Energético-Ambiental.

Ademais, esse cenário ajuda a explicar o pequeno intervalo entre o qual as Notas para o biodiesel têm se situado. Assim, quando o produto originado a partir da soja começar a ser contabilizado, é possível que o range das NEEAs para o biocombustível analisado cresça significativamente.

Mas afinal, na conjuntura atual, qual o volume necessário para se gerar um CBIO a partir do biodiesel? Com a NEEA média citada anteriormente, de 80,1 gCO2eq/MJ, um poder calorífico de 28,3 MJ/kg e uma densidade de 880 kg/m^3, estima-se que seriam necessários 501,3 litros/Crédito de Descarbonização.

É preciso destacar que com a entrada do biocombustível produzido a partir da soja, o volume médio para a geração de um CBIO deve aumentar, pois como citado anteriormente, a Nota de Eficiência Energético-Ambiental dessa variedade é significativamente menor. Tanto que se utilizarmos o valor médio projetado pelo MME, de 59,8 gCO2eq/MJ, seriam necessários pouco menos de 671,5 litros de biocombustível obtido a partir da oleaginosa.

Intervalo das Notas de Eficiência Energético-Ambiental (gCO2eq/MJ)



Fonte: ANP. Elaboração: INTL FCStone

O ciclo de negociação dos Créditos de Descarbonização

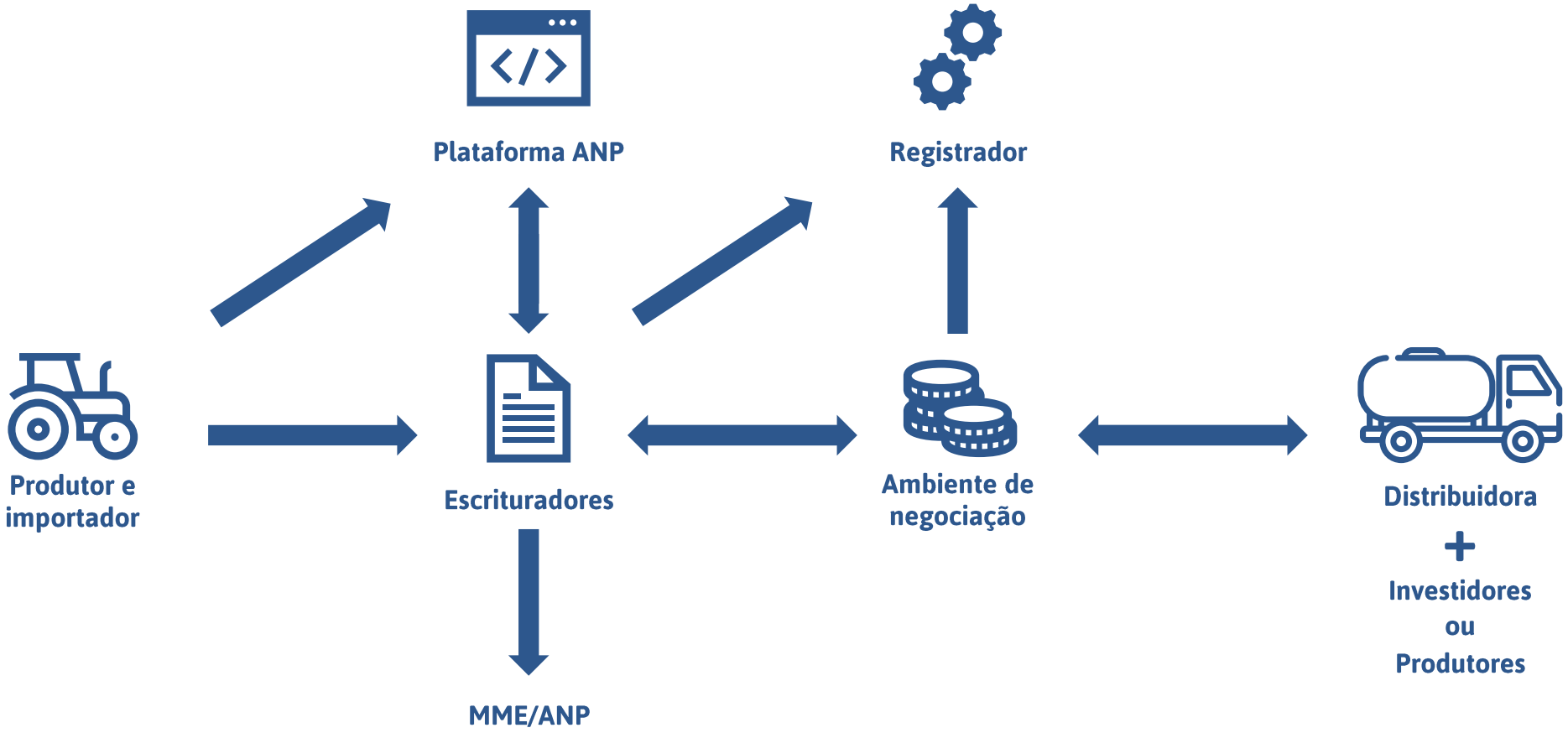
Além dos emissores primários e distribuidoras, outros agentes garantirão o funcionamento do ciclo dos CBIOs

Conforme citado no início desse material, o funcionamento do RenovaBio envolve dois grandes agentes: os produtores/importadores de biocombustíveis, responsáveis pela geração dos CBIOs, e as distribuidoras de combustíveis, que precisarão adquirir tais créditos para comprovar o cumprimento de suas metas individuais de descarbonização.

Entre as pontas da cadeia de negociação dos Créditos de Descarbonização, no entanto, estão envolvidas diversas partes, essas que se relacionam a fim de garantir a transparência, o funcionamento do programa – esse que pode ser observado na imagem ao lado – e a liquidez das negociações.

Adiante, mostraremos o papel dos principais agentes e plataformas que ligarão os emissores primários e as partes obrigadas no RenovaBio.

Ciclo de negociação dos CBIOs



Fonte: MME, ANP, Valor Econômico e NovaCana

O ciclo de negociação dos Créditos de Descarbonização

Atualização sobre os principais agentes envolvidos nas negociações dos CBIOs

INTL · FCStone®

FCStone do Brasil Ltda.
Inteligência de Mercado

PLATAFORMA ANP - CBIO/SERPRO

A Plataforma CBIO/SERPRO, da ANP, poderá ser acessada por produtores e importadores de biocombustíveis, escrituradores, distribuidoras e órgãos de controle (como a própria ANP). A ferramenta abrigará todas as informações que garantirão o lastro de cada CBIO (ou seja, a comprovação das premissas necessárias para emissão desses créditos.

Inicialmente, o emissor primário enviará as notas fiscais referentes à comercialização de determinado volume de biocombustível à Plataforma. Conforme apresentado anteriormente pela INTL FCStone, a resolução Nº 802, de 5 de dezembro de 2019, mostra que os emissores primários precisarão solicitar o lastro para a geração de Créditos na Plataforma CBIO/SERPRO após 15 dias e em até 60 dias da data de emissão da nota fiscal. Em caso de cancelamento da negociação ou devolução do volume comercializado, o emissor primário precisará informar a ANP através da plataforma em até 48 horas. Posteriormente, essas notas serão validadas pela ANP e, de acordo com a NEEA de cada empresa, será gerada uma quantidade de Pré-CBIOs – estes que serão enviados aos escrituradores junto às informações que garantem o lastro dos Créditos preliminares. Em contrapartida, os escrituradores precisarão informar no sistema os CBIOs que foram escriturados e, também, aqueles que foram aposentados pela parte obrigada (distribuidoras).

ESCRITURADORES

Os escrituradores (caracterizados como instituições financeiras) também são parte fundamental no fluxo dos CBIOs, pois além das relações com os emissores primários e com a Plataforma CBIO/SERPRO, esses agentes precisarão registrar na B3 (que desempenhará papel de registrador) a emissão primária do Crédito de Descarbonização.

Por fim, os escrituradores precisarão enviar informações sobre a aposentadoria dos Créditos de Descarbonização da parte obrigada ao Ministério de Minas e Energia (MME) e à ANP.

AMBIENTE DE NEGOCIAÇÃO

Diferente do que era esperado anteriormente, as indicações são de que as negociações dos CBIOs possam ser realizadas por meio do mercado de balcão – conforme apontado por importantes veículos da mídia. Isso significa que a B3 deixará de intermediar a compra e venda dos Créditos, cabendo aos bancos e corretoras juntar as pontas vendedoras e compradoras. É preciso destacar que as instituições financeiras poderão utilizar plataforma de negociação da B3, que também reúne investimentos em renda fixa. O grande ponto a se notar é que o mercado de balcão tende a desestimular a negociação de pequenos volumes, o que pode acabar onerando algumas pequenas distribuidoras. Neste sentido, observa-se que cerca de dez razões sociais precisarão adquirir menos de 100 Créditos – sendo que 3 delas serão obrigadas a comprar menos de 10 CBIOs.

Ressalta-se que parece pouco provável que o mercado de balcão limite o volume de negócios. Isso porque grande parte dos investidores, agentes que geralmente são responsáveis por garantir maior liquidez, é representada por fundos com ampla disponibilidade de capital – permitindo a aquisição de grandes quantidades de CBIOs. No entanto, espera-se que a participação de pessoas físicas seja mais limitada, embora o share desses últimos agentes tenda a ser pequeno quando analisamos outros ativos. De modo geral, caberá à B3 – no caso da utilização da plataforma citada no início dessa seção – informar aos escrituradores sobre a troca de titularidade dos CBIOs e quais Créditos serão aposentados.

Fonte: MME, ANP, Valor Econômico e NovaCana.

INTL · FCStone®

FCStone do Brasil Ltda.
Inteligência de Mercado

Projetos Customizados

Soluções personalizadas para demandas complexas

A *expertise* em diferentes mercados permite que a Inteligência de Mercado da INTL FCStone conduza estudos de caso e análises aprofundadas de acordo com as necessidades específicas de cada cliente, ajudando a solucionar os principais problemas de seus negócios.

Relatórios de Mercado

Mais que gráficos e tabelas:
projeções, estimativas, análises e tendências

Apoie suas decisões com precisão, qualidade e *insights* imparciais. Utilizamos uma abordagem de mercado cruzada e consideramos o contexto global, examinando os fatores que podem impactar suas estratégias corporativas.

- Soja, milho & trigo
- Algodão
- Fertilizantes
- Moedas
- Cacau
- Açúcar & Etanol
- Energia
- Carnes & Pecuária
- Café

Quer saber mais sobre açúcar & etanol?

Nós da INTL FCStone temos conhecimento aprofundado no setor sucroalcooleiro global, aplicando toda a experiência acumulada ao longo dos anos em estudos e materiais divulgados diariamente.

Entre em contato e solicite um teste gratuito deste conteúdo!

Natália Vinieri
natalia.vinieri@intlfcstone.com
+55 19 2102 1346

Luana Pereira
luana.pereira@intlfcstone.com
+55 19 3515 2311

Aviso legal

INTL · FCStone®

FCStone do Brasil Ltda.
Inteligência de Mercado

A reprodução ou o uso das informações aqui dispostas, na íntegra ou em parte, seja em qualquer formato, sem autorização expressa é proibida. Todos os direitos reservados. Se você tiver quaisquer dúvidas ou comentários sobre a nossa Política de Privacidade, entre em contato conosco.

A INTL FCStone não é responsável por qualquer redistribuição deste material por terceiros, ou quaisquer decisões comerciais tomadas por pessoas a partir deste material. As informações e/ou fatos contidos neste documento foram obtidas de fontes que acreditamos ser de confiança, mas não há garantias quanto à sua exatidão ou integridade. Entre em contato com os especialistas designados pela INTL FCStone para consultoria específica em negociações que atendam às suas preferências comerciais. Estes materiais representam as opiniões, os pontos de vista e as projeções do autor, salvo se indicado o contrário, e não necessariamente refletem os pontos de vista e estratégias de negociação empregadas pela INTL FCStone. Todas as previsões de condições de mercado são inerentemente subjetivas e especulativas, e resultados reais e previsões subsequentes podem variar significativamente em relação a essas previsões. Nenhuma garantia é feita de que essas previsões serão alcançadas, sejam expressas ou implícitas. Todos os exemplos são fornecidos apenas para fins ilustrativos, e não significam a possibilidade de conseguir resultados similares àqueles dos exemplos.

A negociação de commodities e derivativos de balcão (mercado futuro, opções, swaps) não é adequada para todos os investidores e envolve risco substancial de perdas, e você deve compreender completamente esses riscos, com suporte dos nossos consultores, antes de negociar. As informações contidas neste material não constituem recomendação de estratégias de negociação, produtos ou serviços de negociação prestados pela INTL FCStone e/ou oferta de compra ou de venda de quaisquer derivativos, a decisão pelo tipo de investimento e/ou estratégias a adotar são de responsabilidade do cliente. O grupo de empresas INTL FCStone somente negocia com clientes que satisfaçam os critérios de elegibilidade pertinentes à legislação aplicável à cada empresa específica dentro do grupo. Resultados financeiros passados não são necessariamente indicativos de desempenho futuro e não levam em conta objetivos particulares de investimento, condições financeiras, ou necessidades específicas de qualquer indivíduo.

INTL · FCStone®

FCStone do Brasil
Inteligência de Mercado

inteligencia@intlfcstone.com
www.intlfcstone.com.br
+ 55 19 2102 1346

Av. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150 – Ala Oeste, Sala 203 – Jardim Madalena
CEP 13091-611 – Campinas – SP – Brasil

Rua Joaquim Floriano, 413 – 14° andar – Itaim Bibi
CEP 04534-011 – São Paulo – SP – Brasil

Campinas | São Paulo | Passo Fundo | Maringá | Sorriso | Goiânia | Recife | Patrocínio | Campo Grande | Primavera do Leste